

“Ninguém escapará do desconto”, diz presidente do Banco Central

por Maria Clara R.M. do Prado
de Brasília

O presidente do Banco Central (BC), Elmo de Araújo Camões, não deixou ontem qualquer dúvida a respeito do interesse, manifestado por alguns bancos credores, no sentido de que o titular original do crédito pudesse converter a dívida em investimento pelo valor de face do título, sem desconto.

“Ninguém vai escapar do deságio”, enfatizou o presidente do BC. Segundo ele, o banco credor, mesmo de grande porte, que não for a leilão disputar a conversão da dívida vencida, vai ficar sem converter. “Eles têm que pagar o deságio e, se não quiserem, vão perder o passo da História.” Também para a



Elmo A. Camões

dívida vincenda será exigido desconto dentro das regras já fixadas — calculado pela média ponderada dos deságios apurados em leilão.

Conforme lembrou Camões, em apenas um caso não será exigido deságio: “Para os pedidos que deram entrada no BC até 20 de julho passado e que serão tratados pela regra da Circular nº 1.125”.

O diretor da Área Externa do BC, Arnim Lore, acredita que os deságios apurados nos leilões simulados da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (BVRJ) — um teste foi realizado na sexta-feira e outro ocorreu ontem — não são significativos. O referencial de fato para o preço da dívida externa no mercado interno será extraído hoje, quando a BVRJ realiza, a partir das 15 horas, o leilão efetivo de deságios para a conversão.

O diretor do BC indicou ontem que não é favorável

à reivindicação do mercado de capitais que pretende ver regulamentado um leilão especificamente para a disputa dos fundos de conversão.

Através destes fundos, a dívida poderá ser trocada por aplicações em ações, nas bolsas de valores. “O governo não pode dividir em tamanha quantidade como querem os interessados e não há necessidade, neste momento, de subdividir o leilão”, disse ele.

O leilão será segmentado apenas em duas partes: uma destinada a investidores nas áreas incentivadas e outra para aplicações nas demais áreas, e os fundos de conversão vão disputar os lances junto com os interessados em converter para investimentos diretos.